

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de MinasClass.: 550Data: 13.09.88

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios ticunas ainda se sentem ameaçados

Quando, em março último, numa ação organizada por um madeireiro e capangas, foram assassinados 14 índios ticunas, da região do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, e ainda, feridos outros 22, acreditou-se que, pela reação veemente das autoridades federais, os responsáveis seriam punidos. Decorridos quase sete meses, esta perspectiva torna-se cada vez mais remota: não só foram postos em liberdade dez dos envolvidos no massacre, como também o Tribunal Federal de Recursos transferiu o processo judicial da Justiça Federal para a Justiça Comum da comarca de Benjamim Constant, região onde aconteceram as mortes e também onde a influência dos criminosos vai interferir no julgamento.

Pedro Mendes Gabriel (Tchimañicu) e Nino Fernandes (Metacû), respectivamente secretário do Conselho Geral Ticuna e membro da organização geral dos professores ticunas, disseram, em Belo Horizonte, que "se o juiz acusar e condenar os capangas do mandante do crime, o madeireiro Oscar Castelo Branco, ele pode ser morto". Segundo eles, a Justiça Federal deve se responsabilizar pelo processo judicial, caso, realmente, queira, punir os responsáveis.

A nação Ticuna, uma das maiores do Bra-

sil, ocupa, com seus 20 mil membros, em 69 aldeias, cerca de um milhão de hectares de sete municípios do Alto Solimões. São eles Benjamim Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivenças, Amatura, Santo Antônio do Iça, Tocantins e Foz do Jutai. Entre as culturas desenvolvidas pela Tribo, estão a mandioca, banana, milho, abacaxi, melancia e laranja. Também vivem da pesca e praticam a caça esporadicamente.

Em junho de 1987, a demarcação da reserva indígena na região deu início à luta entre fazendeiros e índios pela posse da terra. Embora seja inconstitucional, Oscar Castelo Branco seria indenizado pelas benfeitorias de sua fazenda. Os índios contam, no entanto, que, ainda assim, ele continuou explorando a área e os seus recursos naturais. "Disse que não sairia das terras sem antes matar os ticunas", lembram.

"Na época foi-lhe oferecido Cz\$800 mil, mas no dia em que a Funai iria pagar-lhe, ele armou uma cilada e assassinou os ticunas, a tiros de armas de fogo", acusam. "A partir daí — relataram — o proprietário da fazenda, que deveria ser preso, apresentou uma atestado médico no qual se demonstrava a sua incapacidade física de ser removido para a prisão. "Foram levados apenas os seus capangas".